

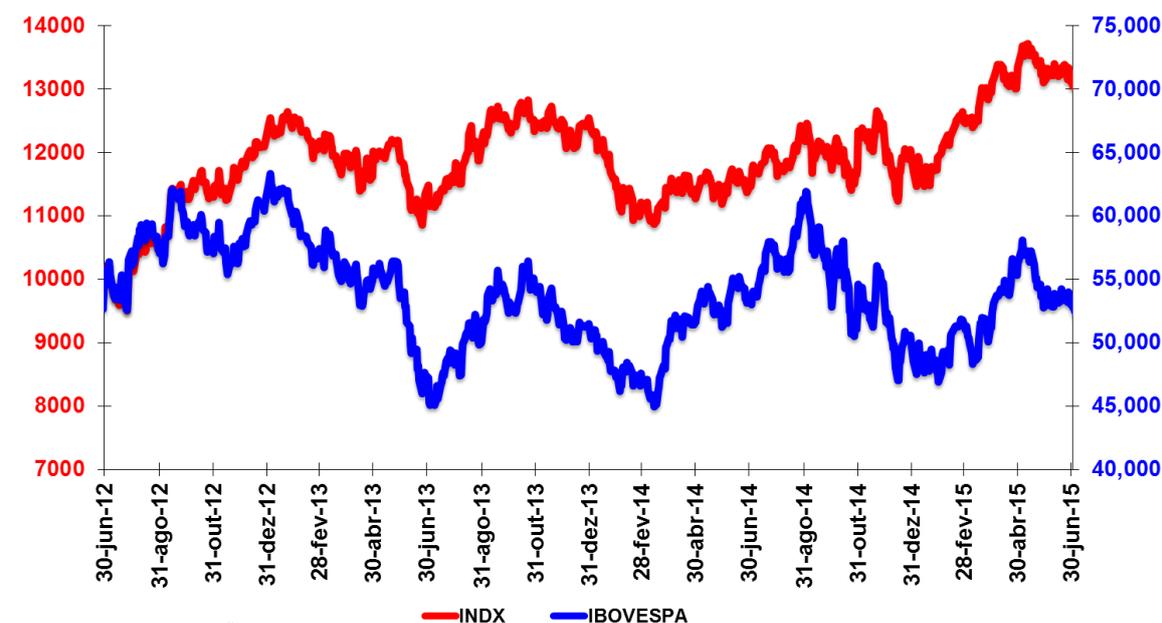
INDX apresenta avanço de 0,51% em Junho

Dados de Junho/15

Número 99 – São Paulo

O Índice do Setor Industrial (**INDX**), composto pelas ações mais representativas do segmento, finalizou o mês de Junho com crescimento de 0,51% em relação a Maio, chegando a 13.170 pontos. O índice havia registrado retração de 1,88% no mês anterior ao atingir 13.103 pontos. Para efeito de comparação, o Índice **IBrX 50**, composto pelas 50 ações mais negociadas na Bovespa, terminou o mês de Junho com 9.033 pontos, registrando alta de 0,64% frente ao resultado de Maio, ao passo que o **Ibovespa** atingiu 53.080 pontos, exibindo avanço de 0,61%, na mesma base comparativa. Portanto, o índice industrial apresentou a taxa de variação positiva de menor intensidade em comparação com demais índices.

O volume movimentado pelas ações do INDX atingiu R\$ 25,3 bilhões no mês de Junho, ante R\$ 26,6 bilhões em Maio. Este montante representou 19,63% do total negociado na Bovespa no quinto mês do ano, uma elevação de 0,44 p.p. em relação ao nível registrado no mês imediatamente anterior.

Índices de Ações (Junho/2015)

Fonte: BOVESPA. Elaboração: FIESP

Evolução dos Fechamentos - Junho			
	INDX	IBrX 50	Ibovespa
No mês (T/T-1)	0.51%	0.64%	0.61%
No ano	10.11%	6.71%	6.15%
Em um ano (T/T-12)	15.06%	0.95%	-0.17%

Fonte: Bovespa. Elaboração: Fiesp.

No mercado financeiro mundial, verificou-se um movimento de queda na maior parte das bolsas analisadas no mês. Os únicos resultados positivos na passagem de Maio para Junho foram: Merval – Argentina (7,92%); e Ibovespa – Brasil (0,61%). Por outro lado, foram constatadas variações negativas nos seguintes índices: FSTE – Reino Unido (-6,64%); CAC – França (-4,35%); DAX – Alemanha (-4,11%); Dow Jones – Estados Unidos (-2,17%); S&P – Estados Unidos (-2,10%); Nasdaq – Estados Unidos (-1,64%); e Nikkei – Japão (-1,59%).

Na análise do INDX de Junho, considerando os preços dos ativos até o dia 30, as ações que apresentaram as **maiores variações positivas** foram:

- 1) MRFG3** (39,8%): atuando no setor de Alimentos Processados;
- 2) BEEF3** (12,5%): setor de Alimentos Processados;
- 3) WEGE3** (10,7%): setor de Máquinas e Equipamentos.

A **Marfrig (MRFG3)** e a **Minerva (BEEF3)** foram impactadas positivamente pelo anúncio da liberação das exportações de carne bovina brasileira aos Estados Unidos, favorecendo, assim, grande parte da agroindústria exportadora brasileira. Já a **Weg (WEGE3)** tem confirmado a participação em mais de 30 grandes projetos industriais na Rússia, ampliando, assim, o seu volume de negócios.

Por outro lado, as **maiores variações negativas** no mês foram registradas pelas seguintes ações:

- 1) USIM5** (-19,2%): atuando no setor de Siderurgia e Metalurgia;
- 2) RSID3** (-19,0%): setor de Construção e Engenharia;
- 3) GOAU4** (-18,3%): setor de Siderurgia e Metalurgia.

As quedas da **Usiminas (USIM5)** e da **Gerdau Metalúrgica (GOAU4)** refletem o cenário negativo observado no setor de siderurgia em geral, uma vez que a queda internacional no preço do minério de ferro impacta negativamente as receitas dessas empresas. Já a **Rossi Residencial (RSID3)** continua exibindo a tendência de queda verificada nos últimos meses, reflexo do arrefecimento existente no setor de construção civil, além dos recentes prejuízos constatados pela empresa.

Principais notícias que influenciaram os resultados de Junho:

Produção industrial recua 1,2% em abril

A produção industrial recuou 1,2% na passagem de março para abril, já descontadas as influências sazonais, segundo dados divulgados dia 02/06 IBGE por meio de sua Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF). Tal resultado mostrou-se em linha com a média do mercado (-1,3%) e levemente acima das expectativas do Depecon/FIESP (-1,5%). No ano, o setor acumula retração de 6,4%, ao passo que em doze meses tal queda chega a 4,8%.

Balança Comercial registra superávit de US\$ 2,76 bilhões em maio

No início da tarde do dia 01/06, o MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) apresentou o resultado da Balança Comercial do Brasil para maio. Conforme as estimativas, no quinto mês do ano, verificou-se superávit de US\$ 2,76 bilhões no saldo comercial, superando o saldo do mês de abril (US\$ 491 milhões) e de maio de 2014 (US\$ 712 milhões). Assim, a balança comercial brasileira registra seu terceiro mês superavitário seguido, sendo o resultado atual o maior desde agosto de 2012 (quando a balança registrou saldo positivo de US\$ 3,22 bilhões). No mês de maio foi registrado volume maior de exportações (US\$ 16,77 bilhões) frente as importações (US\$ 14,01 bilhões).

Taxa de desemprego chega a 8,0% em abril

Na manhã do dia 03/06 o IBGE divulgou os resultados da PNAD Continua mensal, que contém os dados do mercado de trabalho (abrangendo mais regiões que a PME) para o trimestre findado em abril. Conforme a leitura atual, a taxa de desemprego passou de 7,9% para 8,0% entre o trimestre findo em março para aquele encerrado no quarto mês do ano. O aumento do desemprego também

fica mais evidenciado quando se comparado ao resultado de abril de 2014, quando a taxa se encontrava em 7,1%. O patamar atual é o maior desde o início da pesquisa, em 2012.

OCDE: Dentre 42 países, apenas Rússia e Brasil devem enfrentar recessão em 2015

Na manhã do dia 03/06 a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou as suas novas projeções referentes às taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) das principais (40) economias do mundo através de seu mais recente relatório de Panorama Econômico. De acordo com a leitura atual, estima-se que em 2015 o crescimento médio mundial seja de 3,1%, acelerando para 3,8% em 2016. Vale salientar que dentre os 42 países abrangidos pela pesquisa, somente o Brasil (-0,8%) e a Rússia (-3,1%) deverão registrar contração da economia em 2015.

EUA: Apesar de aumento do desemprego, mercado de trabalho melhora em maio

No dia 05/06 a BLS (Bureau of Labor Statistics), órgão estatístico americano, divulgou os resultados para o mercado de trabalho dos Estados Unidos do mês de maio. Conforme o relatório, a taxa de desemprego subiu ligeiramente de 5,4% para 5,5% no quinto mês do ano.

Markit: Mercados Emergentes registram desaceleração em maio

No dia 04/06 o HSBC/Markit divulgou o Índice de Mercados Emergentes (EMI), cujos resultados derivam dos PMI compostos dos países do grupo em questão. O EMI recuou para 50,7 pontos no mês de maio, frente 51,3 pontos na leitura do mês anterior, chegando ao menor patamar desde maio de 2014. Vale ressaltar que, pelo fato de estar acima dos 50,0 pontos, o índice ainda sinaliza crescimento da atividade econômica deste grupo.

Produção industrial recuou de forma disseminada entre as regiões no mês de abril

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou dia 09/06 os resultados regionais da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF). Na leitura referente ao mês de abril, já descontadas as influências sazonais, verificou-se que a queda de 1,2% da produção industrial brasileira entre março e abril foi disseminada, tendo em vista que 13 das 14 regiões abrangidas pela pesquisa exibiram resultados negativos na passagem mensal.

Anfavea: Produção de veículos registra quarta queda seguida

Dia 08/06 foi apresentado pela ANFAVEA os resultados da produção de autoveículos no mês de maio. Conforme a instituição, a produção recuou 5,5% na passagem do quarto para o quinto mês

do ano, já expurgados os efeitos sazonais. Com o resultado, a retração no acumulado de janeiro a maio já chega a 19,2% na fabricação de veículos.

IPCA: Inflação surpreende e acelera em maio

Na manhã do dia 10/06, o IBGE divulgou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de maio. Nesta leitura, a inflação registrou alta de 0,74%, surpreendendo o mercado, que esperava variação média de 0,58%. O resultado atual mostra aceleração em relação ao verificado em abril (0,71%), além de superar aquele avaliado em igual mês do ano anterior (0,46%). Após esta nova alta, o IPCA já acumula aumento de 5,34% nos cinco primeiros meses do ano, além de acelerar de 8,17% para 8,47% em doze meses.

Banco Mundial: PIB do Brasil deve recuar 1,3% em 2015

Dia 10/06 o Banco Mundial divulgou o seu relatório Panorama Econômico Global (Global Economic Prospects – GEP), o qual apresenta as perspectivas econômicas da instituição relativas às principais economias do mundo. No relatório referente ao mês de junho, a projeção do crescimento mundial para 2015 foi revisada para 2,8%, ante expectativa de 3,0% divulgada no relatório do mês de janeiro. Já para 2016, o relatório prevê aceleração do ritmo de crescimento da economia mundial, que deve chegar a 3,3%.

EUA: Vendas no varejo crescem 1,2% em maio

O Census Bureau divulgou na manhã do dia 11/06 os resultados de maio para o setor varejista dos Estados Unidos. Conforme o relatório, as vendas cresceram 1,2% na passagem de abril para maio, já expurgados as influências sazonais, após terem registrado praticamente estabilidade na última leitura (0,2%). Ao se comparar com igual mês do ano anterior, as vendas em maio cresceram cerca de 2,7%.

OECD: PIB do G20 cresce 0,7% no primeiro trimestre de 2015

Dia 12/06 a OECD (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) divulgou suas estimativas para o crescimento do PIB do primeiro trimestre de 2015 dos países que compõem o G20, grupo formado pelas 19 economias mais desenvolvidas do mundo, mais a União Europeia. Conforme o relatório, a economia do grupo cresceu 0,7% na passagem do último trimestre de 2014, para os três primeiros meses desse ano, já expurgados os efeitos sazonais, registrando desaceleração frente ao resultado anterior (0,8%).

Zona do Euro: Produção industrial exhibe alta de 0,1% em abril

Dia 12/06 o Departamento de Estatísticas da União Europeia (Eurostat) divulgou o resultado da produção industrial da Zona do Euro. No mês de abril, já descontados os efeitos sazonais, a produção do setor avançou 0,1% em relação ao mês anterior, compensando parcialmente as perdas registradas no mês de março (-0,4%). Já na comparação interanual, a alta constatada na produção industrial foi de 0,8%.

Comércio surpreende negativamente e inicia segundo trimestre em queda

Na manhã do dia 16/06, o IBGE divulgou os resultados da Pesquisa Mensal do Comercio (PMC) de abril. Conforme a leitura, o volume de vendas no varejo, em seu conceito restrito, recuou 0,4% na passagem para o quarto mês do ano, na série livres de efeitos sazonais. Além de completar a terceira queda seguida na métrica mensal, o resultado surpreende negativamente o mercado e o Depecon/FIESP, que esperavam alta para tal variável. Assim, as vendas já acumulam queda de 1,5% no ano e praticamente estabilidade (0,2%) em doze meses.

Receita do setor de serviços permanece fraca em abril

Dia 18/06 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a sua Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). De acordo com a publicação, a receita nominal do setor avançou 1,7% em abril, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, desacelerando fortemente na comparação com o resultado registrado no mês de março (6,1%), na mesma base comparativa. No acumulado do ano até abril, a alta da receita nominal do setor foi de 2,6%, ao passo que, na variação acumulada em doze meses, os ganhos registrados nominalmente chegaram a 4,3% no mês em questão.

IBC-Br: Atividade economia já acumula queda de 2,23% no ano

Na manhã do dia 19/06 foi divulgado pelo Banco Central seu Índice de Atividade Econômica (IBC-BR), que serve como uma proxy mensal para os resultados do PIB. De acordo com a instituição, a atividade econômica brasileira voltou a recuar em abril (-0,84%), na comparação com março, após devidos ajustes sazonais. O resultado veio abaixo do projetado pelo Depecon/FIESP e pelo mercado, que esperavam queda de menor intensidade (ambos projetavam retração de 0,40%). Com o resultado, o índice já acumula perdas de 2,23% no ano e de 1,30% em doze meses.

FIESP/CNI: Empresário industrial segue pessimista em junho

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) exibiu leve avanço na passagem de maio para junho (de 38,6 para 38,9 pontos), mas ainda permaneceu muito abaixo do nível de estabilidade

(50,0 pontos) e 17,2 pontos abaixo de sua média histórica (56,1 pontos), segundo os dados divulgados dia 18/06 pela CNI. Dessa forma, houve aceleração do ritmo de alta do ICEI em relação à variação registrada no mês precedente (de 0,3% para 0,8%).

CAGED registra primeiro resultado negativo para meses de maio

No dia 19/06 o Ministério do Trabalho (MTE) divulgou os resultados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) referente ao mês de maio. Segundo a publicação, no mês em questão verificou-se o fechamento de 115.599 vagas, sendo este o primeiro resultado negativo para um mês de maio na série histórica da pesquisa. Já no acumulado de janeiro a maio de 2015 na série ajustada (que considera as informações entregues fora do prazo) houve fechamento de 243.948 vagas no mercado de trabalho do país.

Déficit em Transações Correntes volta a diminuir em maio

No dia 22/06 o Banco Central divulgou os resultados das contas do setor externo para o quinto mês do ano. No mês de maio, o déficit em Transações Correntes chegou a US\$ 3,37 bilhões, inferior ao total aferido em maio de 2014 (US\$7,87 bilhões) e abaixo do esperado pelo mercado (cerca de US\$ 4,6 bilhões). Com o resultado, a conta acumula saldo negativo de US\$ 95,71 bilhões em doze meses, equivalente a 4,39% do PIB, recuando frente ao resultado do mês anterior (4,53% do PIB). No acumulado de janeiro a maio de 2015, o déficit chega a US\$ 35,83 bilhões, mostrando desacelerando em relação ao apresentando em igual período de 2014 (US\$ 44,95 bilhões).

FIESP/CNI: Produção industrial paulista mantém ritmo contracionista no mês de maio

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou dia 23/06 a Sondagem Industrial para o mês de maio. De acordo com a publicação, o índice relativo à produção continua apresentando retração (41,7 pontos), mas em menor intensidade do que o verificado no mês precedente (39,7 pontos). Vale salientar que a série não possui ajuste sazonal.

EUA: Terceira estimativa reduz queda do PIB americano no primeiro trimestre

Na manhã do dia 24/06 o BEA (Bureau of Economic Analysis) divulgou a terceira estimativa do Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos. No primeiro trimestre do ano, já descontadas as influências sazonais, a taxa de variação do PIB americano foi revisada para uma retração de 0,2%, a taxas anualizadas, ante contração de 0,7% verificada na segunda estimativa, mas abaixo do resultado aferido na primeira estimativa (+0,2%). Para fins de comparação, no quarto trimestre de 2014 foi verificada alta de 2,2%.

IBGE: Desemprego segue trajetória ascendente em maio

Na manhã do dia 25/06 o IBGE apresentou os dados referente ao mercado de trabalho contida na Pesquisa Mensal de Emprego (PME). A taxa de desemprego voltou a subir nesta leitura, passando de 6,4% em abril para 6,7% no quinto mês do ano, sendo este o patamar mais elevado para meses de maio desde 2010 (7,5%). Tal taxa também supera em 1,8p.p. o resultado aferido em igual mês do ano passado (4,9%).

Confiança do Consumidor recua 1,4% em junho

Dia 26/05 a Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgou o Índice de Confiança do Consumidor (ICC). Na leitura referente ao mês de junho, já descontadas as influências sazonais, o índice registrou queda de 1,4% na margem, acelerando frente o recuo de 0,6% registrado no mês anterior. Assim, o índice alcança o patamar de 83,9 pontos, segundo menor nível da série histórica, superado apenas pelo resultado do mês de março de 2015 (82,9 pontos).

Confiança da Construção exhibe leve alta em junho

Segundo dados divulgados dia 26/06 pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Índice de Confiança de Construção (ICST) exibiu apenas leve alta (0,1%) na passagem de maio para junho, livre de influências sazonais. No mês precedente o indicador exibiu queda de 4,7%. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o índice apresenta retração de 30,4%, desacelerando ante o resultado do mês de maio (-32,1%), na mesma base comparativa.

Confiança do Comércio registra queda de 1,4% em junho

De acordo com dados divulgados dia 29/06 pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Índice de Confiança do Comércio (ICOM) registrou queda de 1,4% na passagem de maio para junho, livre de efeitos sazonais, ante variação negativa de 0,3% na leitura precedente. Dessa forma, o índice chegou ao nível de 90,7 pontos e atingiu o novo mínimo da série histórica iniciada em março de 2010. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, constatou-se queda de 20,4% em junho, ante retração de 20,6% verificada no mês de maio, na mesma base comparativa.

FGV: Confiança da Indústria registra recuo mais intenso que sua prévia

No dia 30/06, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgou os dados efetivos do Índice de Confiança da indústria (ICI) para o mês de junho. O indicador decresceu de 4,9% entre maio e junho, após ajustes sazonais, aferindo retração ligeiramente pior do que a sua prévia (-4,7%). O índice chega a marca de 68,1 pontos, ante 71,6 pontos, exibindo o menor nível desde outubro de 2005. A forte

deterioração da confiança reflete tanto o pessimismo quanto a situação atual, quanto as expectativas para os próximos meses.

Confiança de Serviços recua 4,5% em junho

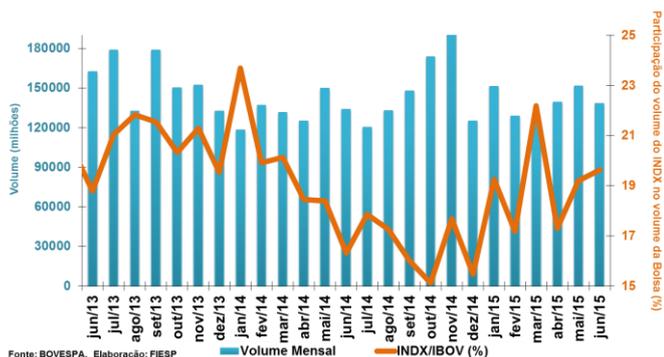
Conforme os dados divulgados dia 30/06 pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Índice de Confiança de Serviços (ICS) registrou queda de 4,5% na passagem de maio para junho, na série livre influências sazonais, atingindo 80,7 pontos - menor nível desde junho de 2008.

Zona do Euro: Taxa de desemprego permanece em 11,1% em junho

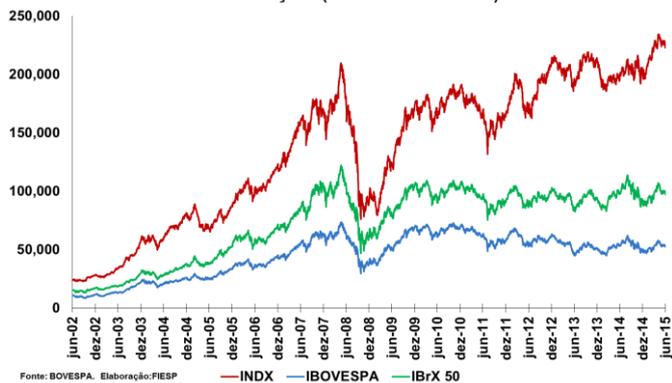
Dia 30/06 o Departamento de Estatísticas da União Europeia (Eurostat) divulgou a taxa de desemprego da Zona do Euro. Na leitura referente ao mês de maio, já descontadas as influências sazonais, a taxa de desocupação manteve-se em 11,1%, mesmo nível observado no mês de abril e permanecendo no menor patamar desde março de 2012. Apesar da estabilidade, houve melhora na comparação com o mês de maio de 2014, quando a taxa se encontra no nível de 11,6%.

Anexo: Gráficos e tabelas complementares

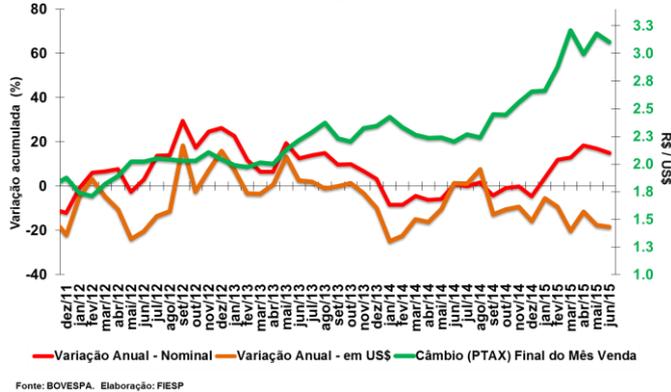
Volume Mensal de Negociações (Junho/13 a Junho/15)



Índices de Ações (Junho/02 a Junho/15)



INDX & Câmbio



Índices de Ações INDX/IBrX-50 (Junho/12 - Junho/15)



CORRELAÇÃO	INDX	IBOVESPA	IBRX 50
INDX	1.00		
IBOVESPA	0.88	1.00	
IBRX 50	0.32	0.32	1.00

BETA		
INDX C/ IBOV		0.73
INDX C/ IBRX50		0.10
IBRX 50 C/IBOV		0.88

VOLATILIDADE	INDX	
	IBOVESPA	24.80
	IBRX 50	29.79
		81.23

Período: 30/12/1999-30/6/2015

As informações contidas neste documento são publicadas apenas para auxiliar os usuários, podem não ser adequadas aos objetivos de investimentos específicos, situação financeira ou necessidades individuais dos receptores e não devem ser considerados em substituição a um julgamento próprio e independente do investidor. Por ter sido baseado em informações tidas como confiáveis e de boa fé, não há nenhuma garantia de serem precisas, completas, imparciais ou corretas. As opiniões, projeções, suposições, estimativas, avaliações e eventuais preço(s) alvo(s) contidos no presente material referem-se a data indicada e estão sujeitos a alterações a qualquer tempo sem aviso prévio. Este documento não é, e não deve ser interpretado como, uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra de qualquer título ou valor mobiliário. Nem a FIESP e nem qualquer sociedade por ela controlada ou a ela coligada podem estar sujeitas a qualquer dano direto, indireto, especial, secundário, significativo, punitivo ou exemplar, incluindo prejuízos provenientes de qualquer maneira, da informação contida neste material. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem a expressa autorização prévia da FIESP.